

Economia - Brasil

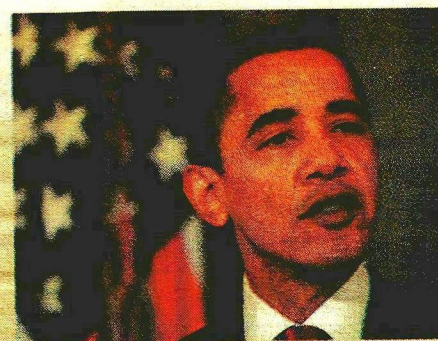
Embraer

Em encontro com sindicalistas, presidente Lula prometeu pedir à empresa para negociar com trabalhadores demitidos.



Obama

Presidente americano anunciou intenção de economizar US\$ 40 bi, em 2009, com renegociação de contratos do governo.



CRISE MUNDIAL

Uma economia bilionária para o país

Estudo do Ipea prevê economia de R\$ 43 bilhões com redução da Selic para 7% em 2009

Ayr Aliski
BRASÍLIA

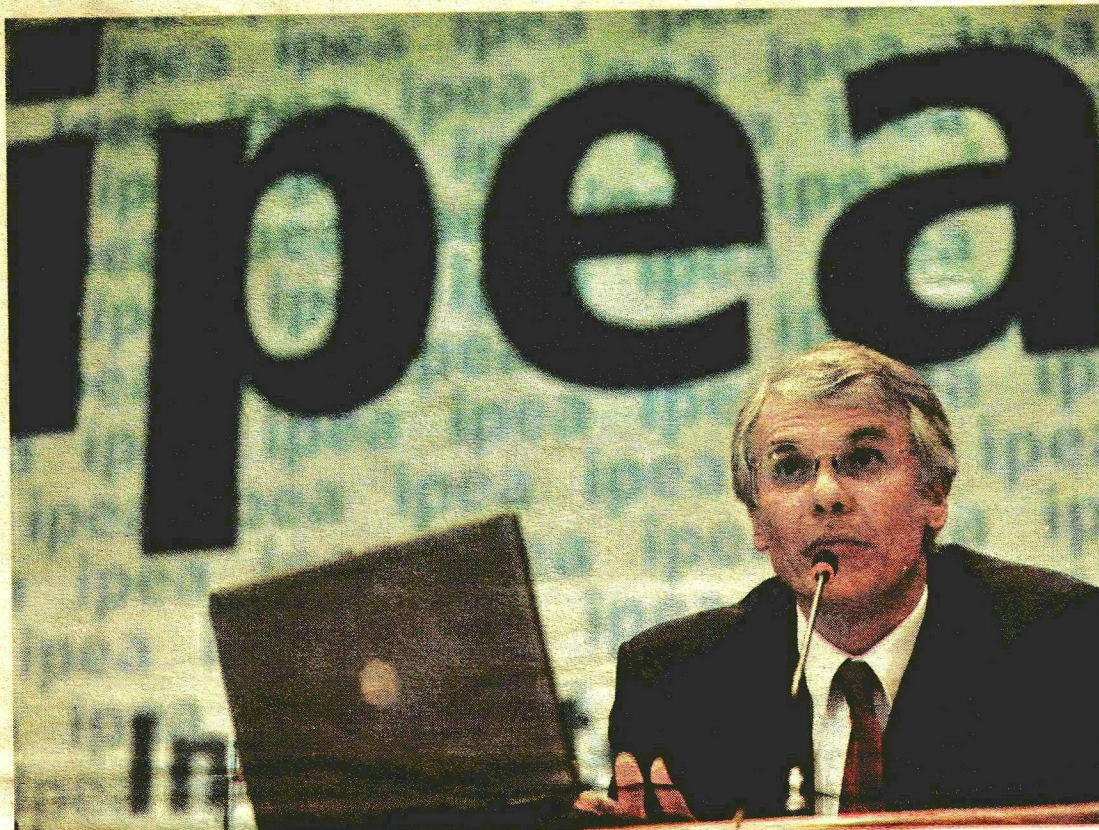
O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prega a redução da taxa de juros como solução para a crise. A proposta é que a Selic caia para 7% ao ano. A redução do juro básico da economia faria com que o governo gastasse menos dinheiro para pagar a dívida pública, gerando uma economia de R\$ 43 bilhões ainda em 2009.

Em um cenário menos radical de corte da Selic, o diretor do Ipea, João Sicsú, traça reduções graduativas nas próximas seis reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, até atingir o patamar de 7% anual a partir de outubro. Nesse segundo cenário, o qual Sicsú classificou como "o mais plausível", a economia fiscal seria de R\$ 30 bilhões.

De acordo com o diretor do Ipea, a economia a ser obtida a partir da redução da Selic é necessária porque, no atual momento de crise, os investimentos públicos são a forma mais eficaz de promover a reativação da economia.

— Esse instrumento de reação à crise é a única alternativa — disse Sicsú, ao ressaltar que o gasto público não tem potencial para substituir o consumo privado, mas mudaria a expectativa do mercado.

O estudo *A gravidade da crise e a despesa de juro do governo*, que foi apresentado ontem pelo Ipea, diz que "o governo tem condições orçamentárias para enfrentar a crise". De acordo com o documento, "a situação fiscal brasileira encontra-se muito bem equacionada". Como exemplo, lembra que, em 2008, o déficit nominal do orçamento federal foi de apenas 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Ao mesmo tempo, acrescentou, a relação dívida líquida/PIB descreve



SICSÚ — "Gasto público não substitui consumo privado, mas mudaria a expectativa do mercado."

“
Os investimentos públicos são a forma mais eficaz de reativar economia

João Sicsú
diretor do Ipea

trajetória muito favorável, tendo atingido, em janeiro, 36,6%.

Sicsú, no entanto, destaca que a arrecadação federal de tributos e encargos poderá ter uma queda de até R\$ 25 bilhões em 2009, como reflexo da crise econômica. Enfatiza, no en-

tanto, que "é possível manter ou ampliar os gastos públicos em rubricas que geram renda e novos empregos e, ao mesmo tempo, manter o déficit nominal e relação dívida líquida/PIB em patamares aceitáveis". Sicsú, enfim, diz que deve ser mantida a meta de superávit primário de 3,8% do PIB, mas defende que há espaço para que o déficit nominal cresça para até 3% do PIB. O diretor do Ipea afirmou que o corte do juro básico não coloca em risco o controle da inflação, pois mesmo que a Selic caia para 7% ao ano, ainda seria mantido o clima de restrição

para novos empreendimentos privados e consumo em geral.

— Os empresários não vão reagir com um juro de 7% — afirmou.

Sicsú comparou a situação dos juros com a dos EUA. Disse que o juro básico americano é de 0,25% ao ano e que nem assim o país tem conseguido driblar a crise e fazer a economia voltar a crescer.

— O ponto que está em pauta não é inflação, é desemprego — declarou, ao acrescentar que, caso a inflação volte a crescer, aí sim terá de ser debelada. — Por enquanto não é um risco real.